GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Estado da Agricultura

EMCAPA

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária

INDICAÇÃO EMCAPA

ANO II N.º 01/80 Pag. 04

'RIO TIBAGI'
NOVA CULTIVAR DE FEIJÃO PARA O ESPÍRITO SANTO

João Francisco Candal Neto
Braz Eduardo Vieira Pacova

Cariacica - ES

EMCAPA

Indicação EMCAPA

ANO II N.º 01/80 Pag. 04

'RIO TIBAGI'
NOVA CULTIVAR DE FEIJÃO PARA O ESPÍRITO SANTO*

João Francisco Candal Neto
Braz Eduardo Vieira Pacova**

A antiga Estação Experimental de Linhares , IPEACS/MA, a partir de 1969, intensificou os trabalhos de introdução e competição de cultivares, realizados a campo, em diversas regiões do Estado do Espírito Santo. Em 1972, recomendou-se a 'Rico 23' para plantio, especialmente por suas características de rendimento de sementes, aspecto comercial e resistência a doenças, sendo, por isso, imediatamente utilizada pela maioria dos produtores de feijão do Estado. Entretanto, com o aparecimento, em 1974, de uma possível nova raça fisiológica de *Colletotrichum lindemuthianum* Sacc et Magn) Scrib., agente causador da Antracnose do feijoeiro, a 'Rico 23' foi severamente atacada por esta moléstia. Tal fato causou sérios prejuízos aos agricultores capixabas, que, inadvertidamente, passaram a utilizar outros materiais , os quais, nem sempre, apresentavam comportamento tão adequado quanto o da 'Rico 23'.

Buscando minimizar este problema, a EMCAPA , com o seu programa de melhoramento de plantas, continuou a introduzir cultivares promissoras de feijão de outras regiões, de dentro ou de fora do País, para testá-las comparativamente com as existentes no Estado.

Entre 1976 e 1978,conduziram-se,nos municípios de Afonso Cláudio,Muniz Freire,Conceição do Castelo,Iúna,Domingos Martins,

---

*Aceito para publicação em 19/03/80
**Engenheiros Agrônomos - Pesquisadores-EMCAPA

Cachoeiro de Itapemirim e Jerônimo Monteiro, 28 experimentos, testando-se 34 cultivares, inicialmente. Após seleção dentro dos anos, fixaram-se 25, incluindo as três mais plantadas naquelas regiões, a saber: 'Vagem Roxa' 'Paina' e 'Porto Alegre'.

Com os resultados (tabela 1), aplicou-se uma análise de adaptabilidade, conforme a metodologia utilizada por VARELA & FRANCO (1), sobressaindo-se as cultivares 'Rio Tibagi' e 'Ricopardo 896', principalmente pelos valores do rendimento de sementes e do coeficiente de determinação, ou seja, 1249 kg/ha e 0,88 e 1539 kg/ha e 0,80, respectivamente. Os coeficientes de regressão (respectivos de 0,99 e 1,22) mostram que ambas respondem bem à melhoria de ambientes, destacando-se quando cultivadas em terrenos férteis ou em lavouras bem conduzidas e adubadas. Em terrenos pobres, contudo, a primeira evidencia melhor comportamento que a segunda.

Analisando-se, conjuntamente, as demais características agronômicas (tabela 1), verifica-se que a 'Rio Tibagi', principalmente pela cor da semente (preta) e o excelente aspecto comercial, suplantou a 'Ricopardo 896'. Em relação às cultivares locais, produziu cerca de 17%, 23% e 30% a mais que a 'Vagem Roxa', a 'Paina' e a 'Porto Alegre', respectivamente, o que permite indicá-la para o Espírito Santo.

A 'Ricopardo 896', todavia, por suas excelentes qualidades, deverá entrar em futuros programas de cruzamento, visando melhoria da semente para ser menos "cascuda" e apresentar cocção suficiente; além disso, poderá conferir resistência a outras cultivares, quanto à Antracnose e à Ferrugem.

Informações adicionais sobre a 'Rio Tibagi'

Oriunda do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas IICA, Turrialba, Costa Rica, a cultivar 'S-89N' foi introduzida, em 1962, através do antigo Instituto de Pesquisa Agropecuária do Sul-IPEAS, Pelotas-RS. Posteriomente, com a criação do Instituto de Pesquisa Agropecuária Meridional-IPEAME, Curitiba-PR, as pesquisa com feijão no Paraná passaram para a sua responsabilidade. Assim, através da Circular nº 13 do IPEAME, de

agosto de 1972, a 'S-89-N' foi recomendada oficialmente naquele Estado, recebendo a denominação de 'Rio Tibagi', provavelmente, em homenagem à região do mesmo nome, onde havia sido bem estudada.

No Espírito Santo, foi introduzida em 1976, e, desde então, fez parte dos experimentos de introdução e competição de cultivares da EMCAPA.

Suas principais características botânicas e agronômicas são:

. Cor do hipocótilo	- roxa intensa
. Cor da flor	- roxa
. Tipo do folíolo	- pequeno e alongado de cor verde
. Cor da vagem	- amarelo palha
. Cor da semente	- preta
. Cor do hilo	- branca
. Cor do halo	- preta
. Hábito de crescimento	- indeterminado, tipo II, porte ereto
. Dias para florescimento	- 40 a 45, após o plantio
. Dias para maturação (ciclo)	- 95, após plantio
. Nº de sementes por vagem	- 6
. Peso médio de 100 sementes a 13% de umidade	- 17 g
. Inserção da 1ª vagem	- alta, que lhe confere excelente característica para a colheita mecânica
. Reação a doenças	- resistente à Antracnose e tolerante à Ferrugem, à Bacteriose e à Mancha Angular.

Agradecimentos:

Ao Dr. Clibas Vieira, pela valiosa colaboração prestada ao projeto Feijão, durante o andamento dos trabalhos, a que se refere a presente publicação.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VARELA A., D.D. & FRANCO, D.J. Adaptabilidade de variedades promissoras de trigo 1972. Revista ICA, Bogotá: 365-38, 1974.

QUADRO 1 - Valores médios de rendimentos de sementes, coeficientes, aspectos sanitários e comerciais de 25 cultivares de feijão, testadas entre 1976 e 1978 em 28 locais do Espírito Santo

CULTIVARES	Ensaios Nº	Rendimento de sementes (kg/ha)	Coeficientes		Reação às principais doenças**				Grupo	Aspecto Comercial
			Regressão (bi)	Determinação (r^2i)	A	F	MA	B		
Cuva 168 N	25	1 127	0,82	0,71	S	R	T	T	Preto	Regular
Rio Tibagi	26	1 249	0,99	0,88	R	T	T	T	Preto	Excelente
Tahyú	27	890	0,81	0,64	S	S	S	S	Rosinha	Regular
Tambó	27	707	0,54	0,64	S	S	S	S	Preto	Bom
Preto 120	27	1 094	0,94	0,67	S	S	S	R	Preto	Bom
Venezuela 350	26	952	0,68	0,56	S	S	S	R	Preto	Bom
Ricobaio 1014	27	986	0,66	0,41	S	S	S	R	Mulatinho	Bom
Mant.Fosco 11	27	993	0,71	0,49	S	S	S	S	Manteigão	Regular
Preto Uberabinha	19	880	0,77	0,59	S	S	S	R	Preto	Bom
Ricopardo 896	27	1 339	1,22	0,80	R	R	T	T	Pardo	Regular
Manteigão 977	27	1 056	0,81	0,66	S	T	T	S	Manteigão	Bom
Costa Rica	26	1 072	0,93	0,69	S	S	S	T	Preto	Bom
Preto 143	27	989	0,54	0,43	S	S	S	S	Preto	Bom
Cornell 49-242	20	1 182	0,83	0,76	R	R	S	R	Preto	Regular
4 M	12	979	0,94	0,61	S	S	T	R	Preto	Regular
Col. 126 N	14	906	0,51	0,63	S	S	S	R	Preto	Regular
Moruna	15	1 059	0,55	0,46	S	T	S	R	Preto	Bom
Cubano Brilhoso	12	960	0,68	0,31	S	S	S	S	Preto	Regular
Carioca	12	1 077	0,76	0,54	T	S	T	R	Mulatinho	Bom
Rosinha	11	899	0,76	0,73	S	R	S	R	Rosinha	Bom
Guateian	15	1 078	0,84	0,80	S	S	T	R	Preto	Bom
Aroana	15	1 023	0,77	0,73	T	T	S	R	Pardo	Regular
Vagem Roxa*	25	1 072	0,82	0,63	S	S	S	R	Preto	Bom
Paina*	16	1 019	0,90	0,65	S	S	S	T	Preto	Bom
Porto Alegre*	20	961	0,91	0,69	S	S	S	T	Preto	Bom
MÉDIA -		1 021,96								

*Cultivares locais mais plantadas nas regiões consideradas

**A-Antracnose, F-Ferrugem, MA-Mancha Angular, B-Bacteriose, S-Susceptível, T-Tolerante, R-Resistente.

INDICAÇÃO EMCAPA

É uma publicidade seriada (periodicidade irregular), que admite comunicações originais curtas, de informações científicas novas, em caráter de nota prévia.

DIRETORIA EXECUTIVA

- Hiram Bezerra (Diretor Presidente)
- Roberto Ferreira da Silva Pinto (Diretor Técnico)
- Luiz Alexandre Buaiz (Diretor Administrativo)

COMITÊ EDITORIAL

- Ivone Amâncio Bezerra Carlos de Souza (Presidente)
- Braz Eduardo Vieira Pacova
- Danilo Milanez

MEMBROS CONVIDADOS

- Antonio Ilson Gomes de Oliveira
- Marcos Antonio Barbosa

NORMALIZAÇÃO

- Nádia Dorian Machado

ISSN 0100-865X